

Houve um tempo em que os políticos costumavam se referir ao Senado como o lugar mais parecido com o paraíso na Terra. Com a vantagem de que ninguém precisava morrer para ter acesso a ele. A cada dia que passa, porém, o Senado tem menos de tranqüilo e estável.

É verdade que os deputados paralisaram seus trabalhos numa greve branca de três meses e vivem agora dificuldades na escolha do seu novo presidente. Mas foi no Senado que o governo sofreu suas duas únicas derrotas em 2004. Os senadores rejeitaram a medida provisória que proibia o jogo do bingo — reação à crise provocada pelo caso Waldomiro Diniz — e o novo salário mínimo de R\$ 275 — restabelecido depois em nova votação na Câmara. “O governo deve ficar muito atento ao Senado. Ele tem tudo para ser a principal fonte dos problemas políticos de Lula, por seus poderes e pela dimensão da oposição ali representada”, alerta o cientista político Pedro Robson Pereira Neiva.

Em sua tese de doutorado, *Estudo das Câmaras Altas: os poderes e o papel dos Senados nos sistemas presidencialistas*, Neiva compara os Senados dos vários países. A partir de uma lista das principais atribuições de cada Senado e da frequência em que ocorrem nos vários países, o cientista político criou um índice para medir o grau de poder de cada uma das Câmaras Altas (como os Senados também são chamados), que varia de um (poder mínimo) a 20 (poder máximo). De acordo com o índice, o Senado mais poderoso do mundo é o da Bolívia. Da lista de

ATRIBUIÇÕES DAS CÂMARAS ALTAS NO MUNDO

(OS ITENS EM DESTAQUE SÃO TAREFAS QUE OCORREM NO SENADO BRASILEIRO)

Atribuições	Percentual de países onde tal atribuição ocorre
Opina sobre emenda constitucional	92,2%
Inicia projeto de lei	84,3%
Aprova tratados e acordos internacionais	66,6%
Tem poderes para investigar o Executivo	62,7%
Deve manifestar-se sobre projetos de lei	58,8%
Aprova estado de sítio ou de emergência	52,9%
Participa do processo de impeachment de autoridades governamentais	52,9%
Autoriza declaração de guerra ou saída de tropas para fora do país	51%
Pode derrubar veto do Executivo	45,1%
Nomeia/autoriza nomeação de juizes de cortes supremas	35,3%
Presidente da Câmara Alta substitui chefe de governo antes do presidente da Câmara Baixa (dos Deputados)	31,4%
Participa da autorização para plebiscito/referendo	27,5%
Autoriza/aprova medidas provisórias ou decretos	21,6%
Pode apresentar voto de desconfiança ao primeiro ministro	19,6%
Participa da nomeação de embaixadores	21,6%
Tem exclusividade para iniciar determinados projetos de lei	19,6%
Autoriza movimentação de tropas estrangeiras no país	19,6%
Participa da escolha do presidente do Banco Central ou outras autoridades da área econômica	17,6%
Participa da eleição do chefe de Estado ou do chefe de governo	17,6%
Presidente da Câmara Alta é o presidente do Congresso	17,6%
Opina sobre matérias financeiras	13,7%
Participa da promoção de militares de alta patente	11,8%
Participa da escolha do chefe de polícia ou do serviço de informações	9,8%
Aprova renúncia de chefe de governo ou do chefe de Estado	7,8%
Participa da nomeação do procurador geral	5,9%
Participa da escolha do ombudsman	5,9%

atribuições principais, os senadores bolivianos possuem todas. Logo atrás vem o Paraguai, cujo Senado tem 95% das atribuições. O Brasil é o terceiro. O índice de poder do Senado brasileiro é 19, com

quase 90% das tarefas listadas.

Ou seja, o Senado brasileiro é extremamente poderoso. E a situação se agrava com o peso dos partidos de oposição. Somados ao PMDB, partido que tem uma

parcela significativa que quer se tornar independente, PFL e PSDB somam 63% do Senado. Na Câmara, os três partidos representam apenas 36%. “Nos sistemas presidencialistas, os Senados

O PODER DOS SENADOS

Os mais poderosos do mundo, numa escala de 1 a 20

	Bolívia	20
	Paraguai	20
	Brasil	19
	Colômbia	19
	Argentina	17
	Chile	17
	México	16
	Itália	14
	Alemanha	12
	Estados Unidos	11
	França	10
	Espanha	10
	África do Sul	9
	Suíça	9
	Japão	7
	Áustria	6
	Bélgica	6
	Índia	6
	Canadá	5
	Irlanda	5
	Reino Unido	5
	Austrália	4
	Egito	2

exercem funções de caráter estratégico, relacionadas a assuntos de Estado. Servem como mecanismos de controle e de apoio do presidente da República na condução da política nacional. No

Brasil, dado o tamanho da oposição, vai funcionar mais como mecanismo de controle”, avalia Neiva. Uma função que Thomas Jefferson definia como a do “pires que esfria o café”. Ou seja, o ímpeto do governo na aprovação dos projetos de seu interesse acaba barrado pelo Senado.

Constituição

Na comparação que faz, Neiva observa que o Senado é mais forte nos países presidencialistas que nos países parlamentaristas. Porque parece mesmo servir de contraponto ao poder do presidente da República e do Executivo. No caso brasileiro, a força dos senadores aumentou ainda mais a partir da Constituição de 1988. Os senadores fazem tudo o que fazem também os deputados. E, além disso, têm várias funções específicas. Sabatinam e aprovam embaixadores, diretores do Banco Central e de empresas estatais, por exemplo. E autorizam o endividamento dos estados. “Esse poder foi fundamental para a manutenção do Plano Real. Se os estados pudessem continuar se endividando sem limites, botariam o plano a perder”, observa Neiva.

“O governo deve verificar que a relação política com o Senado tem de ser diferente da relação com a Câmara”, considera o cientista político. No Senado, por exemplo, não vale fazer apenas o acordo de líderes para votar os projetos mais polêmicos. “Alguém acha que Ideli Salvatti (*líder do PT*) lidera mesmo Eduardo Suplicy (*PT-SP*)? Ou José Agripino (*líder do PFL*) comanda Antonio Carlos Magalhães (*PFL-BA*)?”